



**12.º Congresso Brasileiro de
Terapia Intensiva Pediátrica**
**11.º Congresso da Sociedad LatinoAmericana de
Cuidados Intensivos Pediátricos**
13 a 16 de junho de 2012
São Paulo - SP

Trabalhos Científicos

Título: Ferritina Como Marcador De Resposta Inflamatória Sistêmica Em Crianças Criticamente Doentes

Autores: DANI LAKS (SERVIÇO DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA, HOSP SÃO LUCAS E FAC DE MEDICINA DA PUCRS, PORTO ALEGRE RS); FERNANDA LONGHI (SERVIÇO DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA, HOSP SÃO LUCAS E FAC DE MEDICINA DA PUCRS, PORTO ALEGRE RS); CRISTIAN TONIAL (SERVIÇO DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA, HOSP SÃO LUCAS E FAC DE MEDICINA DA PUCRS, PORTO ALEGRE RS); GREICE BIRCK (SERVIÇO DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA, HOSP SÃO LUCAS E FAC DE MEDICINA DA PUCRS, PORTO ALEGRE RS); ALINE ACATROLI (SERVIÇO DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA, HOSP SÃO LUCAS E FAC DE MEDICINA DA PUCRS, PORTO ALEGRE RS); CAMILA TOSCAN (SERVIÇO DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA, HOSP SÃO LUCAS E FAC DE MEDICINA DA PUCRS, PORTO ALEGRE RS); PAULO ROBERTO EINLOFT (SERVIÇO DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA, HOSP SÃO LUCAS E FAC DE MEDICINA DA PUCRS, PORTO ALEGRE RS); RICARDO GRACIA BRANCO (DEPARTMENT OF PAEDIATRICS, SCHOOL MEDICINE, UNIVERSITY OF CAMBRIDGE, ADDENBROOKES HOSPITAL, UK); JEFFERSON PEDRO PIVA (SERVIÇO DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA, HOSP SÃO LUCAS E FAC DE MEDICINA DA PUCRS, PORTO ALEGRE RS); PEDRO CELINY GARCIA (SERVIÇO DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA, HOSP SÃO LUCAS E FAC DE MEDICINA DA PUCRS, PORTO ALEGRE RS)

Resumo: Objetivo: Comparar os níveis séricos de ferritina entre crianças sem e com quadro infeccioso, grave ou não, buscando eventuais pontos discriminadores. Métodos: As dosagens séricas de ferritina e de proteína C reativa foram coletadas dos pacientes divididos em três grupos: sem infecção (pacientes em pré-operatório de cirurgia pediátrica eletiva), com sepse (pacientes da Emergência Pediátrica) e com sepse grave/choque séptico (pacientes da UTI Pediátrica). Foi aplicado um índice de correção conforme os valores de referência da ferritina, o índice ferritina, que corresponde à razão entre a ferritina sérica obtida de cada paciente pelo valor máximo normal da ferritina sérica conforme a idade e o gênero. Resultados: Foram incluídos 147 pacientes nos três grupos: 41 pacientes no grupo sem infecção, 39 no grupo com sepse e 67 no grupo com sepse grave/choque séptico. Os níveis de ferritina, proteína C reativa e índice ferritina mostraram-se mais elevados conforme o grau de severidade. As medianas para os pacientes sem infecção, sepse e sepse grave/choque séptico foram 29 ng/mL, 101 ng/mL e 287 ng/mL, ($P < 0,001$). Valores de ferritina acima de 760 ng/mL estão relacionados a uma alta probabilidade de sepse grave/choque séptico. Estimou-se um risco relativo de 3,41 para ocorrência de óbito nos pacientes com ferritina acima de 500 ng/mL e risco relativo de 5,06 para índice de ferritina acima de 1.7. Conclusões: A ferritina é um exame laboratorial facilmente exequível para a rotina do pediatra. Mostrou relação com o nível de severidade da sepse e com a probabilidade de óbito.